



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

**CAMPINA GRANDE- PB
2023**

CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade EAD da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Me. Faustino Moura Neto

**CAMPINA GRANDE- PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363e Fernandes Filho, Carlos Raimundo.
Estágio supervisionado [manuscrito] : da teoria à prática /
Carlos Raimundo Fernandes Filho. - 2023.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto, Pró-Reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância. "

1. Educação. 2. Formação pedagógica. 3. Estágio
docência. I. Título

21. ed. CDD 370

CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO

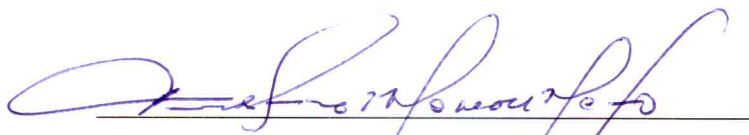
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade EAD da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.


Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovado em: 08/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^o. Me. Faustino Moura Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o. Dr. João Damasceno (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

gov.br

Documento assinado digitalmente
LUCIANO GUIMARAES DE ANDRADE
Data: 15/06/2023 04:34:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^o. Me. Luciano Guimarães de Andrade (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....	7
2.1 Processo de formação.....	8
2.2 Teoria na prática.....	9
2.3 Apreendendo a fazer.....	9
2.4 Contribuição mútua durante a formação.....	11
2.5 Formação ampla.....	11
2.6 Reflexão sobre a prática.....	12
2.7 Formação continuada.....	13
3 IMPRESSÕES SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXOS.....	18

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

SUPERVISED INTERNSHIP: FROM THEORY TO PRACTICE

Carlos Raimundo Fernandes Filho¹

RESUMO

A formação é imprescindível a todas as profissões. Na docência, o estágio supervisionado é o que direciona a prática docente. Essa etapa de formação obrigatória, um momento de muita expectativa, é prevista em diversos cursos há bastante tempo. Também é nesse momento que o estagiário pode ter a convicção da escolha profissional feita. Faz-se necessário que esse processo contemple também aspectos culturais, físicos etc. Essa etapa de formação permite que se tenha a clareza sobre a importância da teoria para o exercício da prática e ainda desafia o discente a executar o conhecimento frente às situações. É a formação que fundamenta a atuação docente, sendo necessária, inclusive para aqueles que carregam em si o dom de ser professor. A reflexão sobre a prática é algo que deve sempre ser perseguido pelo docente e não apenas no estágio, mas no decorrer de toda a sua vida profissional. Lecionar também é um processo que traz aprendizagem para o professor. No processo de realização do estágio, é necessário que o estagiário tenha a condição de contribuir criticamente. Essa formação deve ultrapassar o momento de vivência do estágio, contemplando a sua área específica, assim como outras complementares, possibilitando ao docente assumir o papel de formador de cidadãos pensantes. Esse processo formativo deve ser realizado seguindo o viés da formação teórico-científica e da técnico-prática, de modo a promover a autonomia e trazer a satisfação profissional docente e o melhor desempenho dos alunos. É preciso também que o discente tenha o discernimento de que o estágio é apenas o primeiro passo da sua formação, pois essa deve ser continuada de forma sistemática, para que o profissional esteja constantemente atualizado para lidar com as situações adversas decorrentes do ambiente escolar. O estagiário deve encontrar condições para buscar o seu próprio processo de qualificação. Este trabalho parte do pressuposto de investigar a necessidade da formação discente desde o percurso dos conteúdos teóricos, buscando uma reflexão sobre a prática no campo de estágio, abordando também a importância da qualificação contínua e impressões da experiência no campo de estágio. Baseando-se em teorias de autores como Bianchi, Alvarenga e Pimenta, Lima, Raymundo, Libâneo, Garrido e Lucena, Freire, entre outros. O trabalho foi desenvolvido seguindo a metodologia de pesquisa exploratória, na categoria bibliográfica.

Palavras-chave: Educação; Formação; Estágio; Docente.

ABSTRACT

Training is essential for all professions. In teaching, the supervised internship is what directs teaching practice. This mandatory training stage, a moment of great expectation, has been provided for in several courses for a long time. It is also at this moment that the intern can be convinced of his/her professional choice. This process also includes cultural, physical and other aspects. This training stage allows one to have clarity on the importance of theory for the exercise of practice and also challenges the student to execute knowledge in the face of situations. It is the training that underlies the teaching activity, being necessary, even for those who carry the gift of being a teacher. Reflection on practice is something that should always be pursued by teachers and not just during internships, but throughout their professional lives.

¹ carlosfernandes@gmail.com

Teaching is also a process that brings learning to the teacher. In the process of carrying out the internship, it is necessary that the intern has the condition to contribute critically. The training must go beyond the moment of experience of the internship, contemplating its specific area, as well as other complementary ones, allowing the teacher to assume the role of trainer of thinking citizens. This training process must be carried out following the bias of theoretical-scientific and technical-practical training, in order to promote autonomy. It is also necessary for the student to have the discernment that the internship is just the first step in their training, as it must be continued systematically, so that the professional is constantly updated to deal with adverse situations arising from the school environment. The intern must find conditions to pursue his own qualification process. This work is based on the assumption of investigating the need for student training from the path of theoretical contents, seeking a reflection on practice in the field of internship, also addressing the importance of continuous qualification and impressions of the experience in the internship field. Based on theories of authors such as Bianchi, Alvarenga and Pimenta, Lima, Raymundo, Libâneo, Garrido and Lucena, Freire, among others. The work was developed following the methodology of exploratory research and in the bibliographic category.

Keywords: Education; Training; Internship; Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A formação é uma etapa imprescindível para toda profissão, inclusive para a docência, para que o docente adquira todas as habilidades necessárias para lidar com as situações que lhe serão postas no seu campo de trabalho e consiga atender as especificidades de todos os públicos. Assim, o estágio supervisionado cumpre a função de direcionamento da atuação docente futura.

O Componente Curricular estágio supervisionado é obrigatório, sendo essa regulamentação prevista em lei federal. Sua importância é tão grande que está presente há bastante tempo em cursos de vários segmentos.

As primeiras experiências do estagiário no campo de estágio são, geralmente, um momento de muita ansiedade.

O estágio supervisionado também pode ser um momento de descobertas, não necessariamente pelas experiências novas vivenciadas, mas também por revelar ao discente se sua escolha profissional atende a suas expectativas ou não.

É importante que a formação docente não se resuma ao viés dos norteadores oriundos da BNCC, mas que essa contemple outros aspectos de natureza cultural, física etc.

É no âmbito do estágio que também se desmistificam algumas crenças equivocadas e falas oriundas do senso comum, que remetem à ideia de que na prática é possível aprender as habilidades e métodos sem a necessidade de um amparo teórico prévio.

Esse momento também é um teste que desafiará o discente a colocar em prática o conhecimento já adquirido em decorrência das situações que lhe serão apresentadas.

Somente a formação docente garante um pleno exercício da prática, independentemente se o indivíduo já carrega consigo uma predisposição para transmitir o conhecimento.

Na formação docente, é de grande importância que se reflita sobre a prática, inclusive para buscar soluções para situações repentinas que podem surgir durante o processo de ensino aprendizagem. Contudo, também é preciso destacar que o aprendizado acontece durante o exercício, ou seja, enquanto leciona, o docente vai se aprimorando.

Nessa etapa de formação docente, respeitando a hierarquia da instituição, é preciso que o estagiário deixe a condição de passividade e assuma o protagonismo do seu aprendizado, tendo a oportunidade de falar sobre suas impressões e até de trazer a sua crítica, que poderá ser um legado deixado para aquela unidade de ensino.

Essa formação não pode se limitar à culminância no estágio: deve ser direcionada tanto para a área específica como ampliada para aquelas de conhecimentos afins. Sendo realizada de maneira consistente, o aprimoramento profissional dará ao docente a condição de contribuir para a formação de cidadãos pensantes e reflexivos. A prática docente durante o estágio deve ser seguida obedecendo aos aspectos da formação teórico-científica e da formação técnico-prática. Esse processo formativo estimula a autonomia do docente e melhora as suas escolhas, resultando na satisfação profissional e no sucesso escolar dos alunos.

A reflexão da prática docente é algo que se inicia no estágio e perdurará por toda a vida profissional. Quando se fala em refletir sobre a prática, não se trata de algo direcionado ao simples fato de pensar, mas sim os atos de planejar, prever e se preparar para situações que podem ocorrer no cotidiano escolar, inclusive fatos inesperados, imprevistos e repentinos.

Outro tópico que merece destaque é a necessidade de que o docente não se contente com essa formação primária, mas enxergue a qualificação como um ato contínuo, de modo a corrigir possíveis falhas no seu processo de formação. O docente deve estar disposto a buscar o conhecimento, mas também é preciso que as instituições e o Estado proporcionem as devidas condições para que esse processo ocorra.

Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende analisar a importância da formação docente, abrangendo o processo de formação, que vai da teoria à prática, abordando o estágio supervisionado e formações subsequentes. São objetivos específicos: constatar a necessidade da associação da teoria e prática para a atuação profissional; analisar o valor de se refletir

sobre prática docente e, por fim, compreender a relevância de o docente constantemente buscar qualificação logo após a etapa do estágio de regência. O presente trabalho, conforme os seus objetivos, foi desenvolvido na categoria de pesquisa exploratória. Sobre esse tipo de pesquisa, Gil (2002, p. 41) diz: “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. No que concerne aos procedimentos técnicos, a pesquisa obedece ao método de categoria bibliográfica. A respeito desta, Gil (2002, p. 44) elucida: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A presente pesquisa fundamenta-se em teorias como as de Bianchi, Alvarenga e Pimenta, Lima, Raymundo, Libâneo, Freire, Garrido e Lucena, entre outros. E no final, o trabalho apresenta ainda um relato de experiência vivenciada no campo de estágio, da observação à execução de aulas práticas.

2 FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Assim como toda profissão, a docência requer um percurso de formação, para que assim o futuro profissional esteja apto a exercer plenamente a sua função. O relatório da UNESCO sobre a educação do século XXI, quando cita o aprender a fazer, um dos quatro pilares da educação, já aponta para essa necessidade. Formação essa, que deve ser realizada de forma mais ampla, para dar condições para o profissional se preparar para saber lidar com as mais diversas situações às quais será submetido. O mesmo documento ainda reforça sobre a importância de o educador se qualificar para atender os diversos públicos, sejam eles de caráter social ou de qualquer outro contexto.

Dessa forma, o estágio supervisionado, parte do processo de formação, torna-se uma etapa que moldará e embasará a futura atuação docente. Para enriquecer ainda mais a discussão sobre a formação profissional docente, Libâneo (1996, p.27) diz: “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir o processo de ensino”.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, que permite que o discente tenha as suas primeiras experiências na prática propriamente dita. Geralmente é um momento marcado por muita expectativa e ansiedade, em que o estagiário tem a oportunidade de confrontar e associar tudo aquilo que foi objetivo de estudo ao longo do seu percurso. Como exposto, essa disciplina é obrigatória e tem a sua regulamentação regida por lei, podendo-se citar, por exemplo, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p.01).

Além de ser disciplina obrigatória de cursos superiores, com sua normativa em documentos que regulam a educação e até em lei Nacional, o Estágio Supervisionado cumpre outra função, cuja finalidade talvez passe despercebida em um primeiro momento, que é de trazer a convicção profissional do exercício da função docente. Ora, chegada essa etapa supõe-se que já exista um pleno discernimento do discente acerca da sua identificação com a formação que está literalmente em curso, mas, pelo fato de o campo de estágio ser um momento de uma primeira vivência, algumas expectativas pessoais e profissionais podem não se concretizar, e com elas pode vir uma reflexão que talvez acarrete um repensar sobre a continuidade de seguir os passos dessa profissão, mesmo o discente já tendo trilhado todo um percurso.

Sobre essa ponderação, é relevante citar as palavras de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005, p.01): “O estágio supervisionado é atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando oportunidade para perceber se escolha da profissão para qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão”. Dessa forma, não seria nenhum exagero dizer que o estágio é fundamental, não somente para a familiaridade do docente com esse campo formativo, mas também por proporcionar um momento de reflexão, que dará respostas sobre a aptidão, em caso de dúvidas do docente.

Essa etapa da formação docente, o estágio, sempre deve ser reconhecida como um momento importante, pois está presente em vários outros cursos de ensino superior, e isso já acontece ao longo de muito tempo. É o que afirma Pimenta (1995, p.56): “O estágio (ou a prática de ensino) em nenhum momento foi considerado desnecessário como elemento formador. Tanto, que esteve presente com denominações variadas nos currículos dos cursos”.

2.1 Processo de formação

Quando se fala em formação docente, não se deve restringir necessariamente a esse momento de vivência no campo de estágio, mas sim a todo o trajeto que vai além do cumprimento e da adequação às normas e diretrizes expressas em documentos oficiais da

educação, como a BNCC. Trata-se de um processo que deve necessariamente se estender para os vieses físico, cultural, social etc., para que o profissional esteja apto a contribuir de forma efetiva no desenvolvimento pleno do alunado. É o que o documento citado afirma:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2018, p.02).

2.2 Teoria na prática

Muitas vezes se encontram no senso comum menções à pouca relevância do conhecimento teórico, remetendo a uma ideia de que, na prática, a teoria não se confirma, dando a impressão de que no exercício de alguma função é possível desempenhar perfeitamente o proposto conforme a realidade com a qual o profissional se depara. Dessa forma, seria possível aprender na prática tudo aquilo que é necessário.

Porém, alguns teóricos ressaltam a importância de se fazer uma reflexão, no sentido de que teoria e prática caminham juntas, são intrinsecamente conectadas. Ou seja, para uma atuação profissional sólida, nesse caso, a docência, é preciso que ocorra a fusão de ambas. É necessário que os conteúdos advindos da teoria estejam em constante harmonia com a prática. Convém frisar que a prática sempre oferecerá situações repentinas, que servirão para o amadurecimento profissional. Porém, todas, de alguma forma, estarão contempladas em algum conteúdo que pode e que deve ser objetivo de consulta do docente.

Para fins de ilustração, apresenta-se a fala de Pimenta e Lima (2004, p.33): “No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro nem torna a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática”.

2.3 Apreendendo a fazer

O estágio torna-se importante por ser um verdadeiro ensaio da atuação docente, colocando este em uma condição de se exercitar, de colocar em prática todo o conhecimento que foi estudado durante o seu percurso. Situações que, muito embora tenham sido objetos de estudos, podem se apresentar de forma diferente. Atuando, na prática, o discente vai se

desafiar a buscar soluções para os reveses, assim como vai adquirir diversas experiências para prever outras situações futuras ou para aperfeiçoar os seus métodos enquanto profissional.

De acordo com Garrido e Lucena (2005/2006, p.07): “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática”.

Ainda nessa discussão acerca da necessidade da formação, é preciso destacar que, embora existam pessoas com predisposição ou habilidades para desenvolver a prática docente ou até mesmo que, com a experiência, consigam desenvolver em sala de aula um exercício profissional satisfatório, somente o processo formativo garante ao professor as condições favoráveis para fundamentar, pensar, planejar e ter uma maior segurança na sua prática. É o que diz Libâneo (1996, p.28):

A formação para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende da vocação natural ou somente da experiência prática, descartando a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança, de modo que o docente ganha base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho.

Para chegar ao campo de trabalho e desenvolver todas as competências, é preciso estar respaldado em conhecimento teórico. É importante que haja uma reflexão de todos os passos que serão trilhados no caminho. Esse embasamento pode oferecer todas as condições necessárias e soluções para percalços que surgirão pelo caminho, pois é na teoria que se encontram os elementos norteadores que contemplam a prática. É a teoria que fomenta o pensamento reflexivo, para o indivíduo fazer uma análise cuidadosa da prática. Sobre isso, Freire (1996, p.21) elucida: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, desarmada”.

Como exposto, existe a necessidade de se embasar teoricamente e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem. Porém, é importante reconhecer o aprendizado advindo naturalmente do próprio exercício da função, ou seja, durante a prática, o docente também vai aprendendo e se aperfeiçoando. É o que é Freire (1996, p.13) afirma:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém.

2.4 Contribuição mútua durante a formação

Quando se fala em estágio, é preciso que haja um discernimento de que essa etapa da formação docente não está reduzida a uma mera burocracia de preenchimentos de documentos com as informações coletadas mediante a regência, mas é fundamental que o discente tenha a liberdade e autonomia para participar efetivamente. Inclusive, é preciso que as suas reflexões tragam um legado para a instituição em que está disposto o campo de estágio, de modo a influenciar positivamente com os conhecimentos próprios.

É preciso que o discente tenha a oportunidade de relatar as suas dificuldades, os avanços, retrocessos, a sua concepção e até as frustrações, sempre respeitando o espaço e autoridade do professor supervisor do estágio. Ainda é fundamental, caso haja espaço, que o discente se manifeste com toda a sensibilidade, não para fazer uma crítica acerca do trabalho realizado pelo professor titular, mas para comentar sobre as suas primeiras impressões vivenciadas naquele momento. Para colaborar com essa afirmação, Raymundo (2013, p.363) diz:

Entretanto, para possibilitar a construção de saberes, não é suficiente encaminhar o acadêmico à escola, é imprescindível que antes, durante e depois da realização das etapas de observação, participação e regência seja destinado espaço e tempo no currículo do curso de formação para o diálogo e a análise crítica, no intuito de integrar a realidade vivenciada na escola com os elementos estudados no curso de formação.

2.5 Formação ampla

De acordo com a BNCC (2019), a formação docente é complexa e não se reduz ao momento oportunizado pelo estágio. É um processo que, mesmo sendo intrínseco à prática, deve ser imbuído de conhecimentos diversos, tanto aqueles ligados à área específica de atuação como aqueles de áreas afins que são necessários para suprir o processo formativo docente.

Uma qualificação sólida pode dar ao docente as condições favoráveis de cumprir um papel transformador, pois o mesmo poderá contribuir substancialmente com a formação de indivíduos, tornando-os cidadãos críticos, pensantes, podendo assumir o protagonismo nos

diversos ambientes. É o que afirmam Fernandes e Silveira (2007) *apud* Bernardy e Paz (2012, p.02).

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional.

Assim, segundo Libâneo (1990, p.27), essa formação deve ser ordenada contemplando o viés da formação teórico-científica, abrangendo os conteúdos e disciplinas oriundos das áreas correspondentes à formação pedagógica e à formação técnico-prática, visando à preparação profissional específica, que corresponde às didáticas e metodologias das matérias inerentes.

Ainda sobre a importância da formação docente, o Movimento Pela Base Nacional Comum diz que esse processo auxilia na construção da autonomia do professor, fazendo-o adquirir maiores condições de realizar suas escolhas e proporcionando, ainda, um aprimoramento da sua prática e, conseqüentemente, gerando uma satisfação pela aprendizagem do aluno e a sua própria, por essa escolha profissional.

2.6 Reflexão sobre a prática

Refletir sobre o saber e pensar sobre o fazer são palavras que irão sempre permear a prática e o exercício docente, pois quando se reflete, aprende-se, reaprende-se, moldam-se os processos de ensino, formando um melhor indivíduo. Isso não é um processo que ocorre uma única vez, como mero cumprimento de atividades, nem em um tempo específico, mas é algo que vai e pode ir acontecendo ao longo do tempo, para que o docente consiga tirar o melhor de si e, sobretudo, proponha condições para que consiga extrair o melhor do seu alunado. Sobre isso, Freire (1996. p.12) faz uma analogia bem pertinente, comparando o ato de ensinar com a habilidade de cozinhar, pois em ambos os casos é preciso que aconteça um total controle sobre aquilo que se faz.

É preciso que haja uma qualificação bem embasada teoricamente, que permita que o docente consiga manusear o seu “fogão” na temperatura exata, dosando a chama, para não esfriar demais nem aquecer muito e, quando um efeito inesperado surgir, é preciso que o docente saiba como controlar com precisão, para que o resultado de todo esse processo seja preparado com o tempero devido.

2.7 Formação continuada

Como já exposto algumas vezes, o estágio de regência é o momento em que o discente tem as suas primeiras experiências em sala de aula, e mesmo que essa etapa de formação, somada com todos os conteúdos vistos durante a trajetória do curso seja realizada de forma satisfatória, não é possível afirmar que isso é o suficiente para completar todas as habilidades necessárias para uma boa prática.

Em formações contínuas é possível aprimorar as habilidades e também identificar as possíveis arestas que porventura tenham ocorrido no decorrer do processo de formação inicial. Sobre essa questão, OS CRITÉRIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS REFERENCIAIS CURRICULARES ALINHADOS À BNCC (2000, p.11) afirmam:

A formação inicial de professores deixa lacunas para o exercício da prática pedagógica e a BNCC traz mudanças significativas na prática de ensino. Para que a formação seja mais efetiva, é importante identificar essas lacunas na sua rede, para priorizar o conteúdo a partir do que é mais grave e urgente. O diagnóstico pode ser uma leitura da secretaria sobre a rede, suas condições e as principais necessidades formativas dos professores.

Ainda sobre a formação docente se estender depois do estágio de regência, é preciso que não somente o profissional esteja propenso a buscar a sua própria qualificação, mas também as unidades de ensino e as próprias secretarias de educação devem dar todas as condições para que o docente tenha a possibilidade de constantemente se aprimorar. É o que nos aponta o documento que rege e regula a educação, a Base Nacional Comum Curricular: “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem”.

3 IMPRESSÕES SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO

A pesquisa também traz relatos da minha experiência durante o período em que estive realizando o estágio supervisionado, incluindo a observação e a execução de aulas práticas, nas seguintes datas: 01/03/2022, 07/04/2022 e de 12/07/2022 a 01/09/2022, na sala de aula A, Ciclo V, modalidade de ensino EJA. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães, situada na Rua São Judas Tadeu, Nº53, Bairro São José, São Bento-PB. Na sala de aula onde ocorreu o estágio de regência, o professor

trabalha muito com pesquisa. Segundo o mesmo, essa é uma metodologia que, além de estimular o aluno a ser protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem, também abre espaço para descobertas, para que o aluno encontre a temática com que tenha uma maior identificação. Uma ferramenta usada com frequência é o uso de um grupo de aplicativo de celular, que serve para troca de informação, avisos e ainda é usado pelo professor para direcionar as temáticas que deverão ser pesquisadas pelos alunos e, conseqüentemente, trabalhadas em sala de aula. Talvez se trate de uma herança boa do período da pandemia, em que as aulas aconteciam de forma remota, com o uso de ferramentas digitais.

A formação docente é um processo que vai se moldando conforme os conhecimentos adquiridos, quer sejam eles teóricos ou práticos, e o campo de estágio é o momento em que o discente tem a primeira experiência de se sentir docente propriamente dito. Vivenciar a prática docente mediante a observação e execução de aulas foi uma experiência que acrescentou muito na minha formação, durante a qual tive a oportunidade de aprender observando e também aprender colocando em prática tudo aquilo que foi objeto de estudo ao longo do curso. O contato com o campo de estágio, alunos, professores e demais atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem também foi importante para que eu me familiarizasse naturalmente como esse ambiente. A intervenção me permitiu enxergar ainda algumas dificuldades inerentes a essa prática.

Vi que lecionar é um processo de aprendizado mútuo, em que o professor aprende para ensinar, aprende ensinando e também adquire conhecimentos com as suas próprias expansões de pesquisas e por conhecimento advindo do seu alunado. Pude verificar ainda que o exercício da docência exige uma busca por conhecimentos, não só da área de abrangência da disciplina, mas também de áreas afins, como tecnologia, por exemplo, tão bem dominada pelos estudantes, muitas vezes, e assim o docente estará preparado para dirimir dúvidas do seu alunado.

Constatarei também que ensinar exige reflexão antes, durante e depois e que o planejamento deve ser contínuo e adaptável às circunstâncias.

Adentrar no campo de estágio ainda me permitiu adquirir experiências para que posteriormente sejam empregadas no meu exercício da docência.

As maiores dificuldades encontradas, que considero naturais, foram no início da execução das aulas, em razão da insegurança por não saber se as aulas estavam sendo bem recebidas pelos alunos. Mas com o andamento dos dias, isso logo desapareceu e realizei o trabalho tranquilamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, realizado mediante pesquisa sobre obras de alguns autores que abordaram a importância do estágio de regência e a formação docente, foi possível constatar que a formação é importante para todas as profissões, e a docência não é exceção. É fundamental que os docentes recebam uma formação embasada na teoria, de modo que haja uma reflexão sobre a prática e que esses profissionais tenham totais condições de atender os públicos advindo de diversos contextos.

É possível observar que esse momento da formação docente, o estágio supervisionado, tido por muitos como uma etapa de mera formalidade de cumprimento curricular obrigatório, pode se apresentar como uma grande reflexão sobre a profissão da docência, podendo fazer o discente ter a certeza de que acertou na escolha profissional que realizou, ou até mesmo, mediante aquela vivência, este poderá descobrir que o ambiente escolar não condiz com as suas expectativas.

Ficou evidente que é necessário que a formação docente não se limite apenas ao indicador formativo presente nos documentos oficiais, como a BNCC, mas que essa qualificação abranja todos os elementos físico, cultural, social etc., a fim de que se consiga contribuir no desenvolvimento educacional do alunado em sua plenitude, no contexto de uma aprendizagem significativa.

Com os vários autores estudados e citados, percebeu-se a importância da teoria para a prática e a relação indissociável entre os dois elementos, ficando evidente que, embora ambas tenham as suas definições distintas, são indissociáveis, inexistindo a prática sem a teoria. Desse modo não se justificam os discursos sem embasamento de que a experiência por si só vai moldando a prática.

No decorrer do momento da regência, o estagiário testa as suas habilidades aprendidas durante o seu percurso de aprendizado, pois é somente na prática que ele poderá analisar o seu desempenho na exposição das situações, que muitas vezes são ocasionais ou repentinas. Como visto, a docência é prática, e mesmo a teoria sendo indispensável, a execução é necessária para que as habilidades fluam normalmente.

Também foi possível coletar informações que revogam algumas ideologias presentes, inclusive, entre figuras do setor profissional docente, as quais propagam que, para ser professor, necessita-se de ter um dom, mas, como visto, somente a formação é que garante todas as condições para a prática docente, mesmo para aqueles que sabidamente já carreguem dentro de si uma certa desenvoltura para a função. Só com os elementos da formação se

consegue refletir sobre a atuação, sobre os passos que hão de ser trilhados. Através da teoria é que se consegue alcançar a fórmula para contemplar as intempéries provenientes do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a prática exige um pensamento crítico constante. Outro ponto importante abordado é que, em seu processo de ensinar, o docente acaba também aprendendo, ele aprende para ensinar e ensina para aprender.

Realizou-se a constatação de que é de grande relevância o estagiário ser ativo durante o seu percurso de formação, respeitando o espaço e a hierarquia da instituição e os profissionais que integram o seu processo formativo. Caso lhe seja dada a oportunidade, é enriquecedor que o discente contribua de forma crítica, dando a sua opinião, expondo as suas impressões ou até mesmos as suas inquietações sobre o campo de estágio ou sobre aquele espaço escolar que ele está ocupando. Essas contribuições, além de serem benéficas para o discente, podem ter valor agregador para aquela unidade escolar.

Nas informações levantadas, foi possível constatar que o momento no campo de estágio é apenas uma etapa de formação, que somará com outras que deverão suceder e devem ir além da área de conhecimento específico, atendendo outras distintas e similares, nos moldes da formação teórico-científica e da formação técnico-prática.

Ainda diante das análises, foi constatado que somente uma formação de qualidade pode fazer do docente um profissional com habilidades capazes de contribuir com o desenvolvimento intelectual, além de formar sujeitos aptos a serem cidadãos críticos e pensantes.

Nas discussões, foi visto, ainda, que esse processo formativo molda a autonomia do docente, dando-lhe um maior poder de fazer suas escolhas, melhorando a sua desenvoltura e, conseqüentemente, causando um sentimento de realização, o qual se estenderá para o alunado.

Também ficou evidente, por meio da pesquisa, a necessidade de se estar bem preparado mediante teorias, conteúdos e tudo que norteia a prática, não apenas como forma de se planejarem as aulas, traçar metas e metodologias, mas para se ter totais condições de refazer o trajeto, de planejar novamente e poder ter habilidades para se sobressair diante de situações que surgem repentinamente no cotidiano escolar e na sala de aula.

Ao abordar as relações entre teoria e prática, foi possível perceber que o docente precisa constantemente refletir, e isso se faz necessário antes, durante e depois dos processos de ensino e aprendizagem.

Ficou explícito que é de suma importância que o docente esteja sempre buscando se reciclar, se adequar e se qualificar, e que, além dessa decisão própria, as instituições de

ensino, o Estado e as instâncias onde o profissional esteja alocado devem garantir todas as condições necessárias para proporcionar a formação docente continuada.

Por fim, foi visto que a formação docente não deve se limitar ao estágio supervisionado, ainda que este seja uma prática comum e corriqueira na vida do profissional, inclusive para corrigir possíveis lacunas que porventura aconteçam na formação inicial do docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 11.788**, de 25 De setembro de 2008.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2005.

DELORS. Jacques. et al. **UM TESOURO A DESCOBRIR: relatório para UNESCO a comissão internacional sobre a educação para o século XXI**. Brasília, Faber-Castell, junho de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. Cortez Editora-São Paulo,1996.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. Cortez Editora,1990.

Movimento pela Base Nacional comum. **CRITÉRIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES ALINHADOS À BNCC**.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular.

Projeto Político-Pedagógico Da Escola: EEEFM João Silveira Guimarães, São Bento, PB.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Revisão Técnica: FUSARI, José Cerchi. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Serie saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. **A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA.** Olhar de professor, Ponta Grossa, 16(2): 357-374, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA:?**. Dpto. De Metodologia do ensino e Educação Comparada. Faculdade de Educação da USP.

APÊNDICE A — FOTOGRAFIAS DO LOCAL DE ESTÁGIO



Imagem da fachada da escola





Imagem da sala de aula onde foram realizadas as atividades de estágio